

SEXTA-FEIRA

13
NOVEMBRO
1931

Alma Popular

Jornal republicano, literário e noticioso, defensor dos interesses do concelho d'Oliveira do Bairro e da região bairrada. — radina: —

Propriedade da Empresa da «ALMA POPULAR»

Editor — Mário d'Oliveira da Silva Briosa

FUNDADORES E DIRECTORES

Dr. Manuel dos Santos Pato
Tiago A. Ribeiro

Redacção, Administração e Tipografia

OLIVEIRA DO BAIRRO

BASTA! BASTA!

Senhores integralistas, tende cuidado, não ataqueis de uma forma tão nefasta a Democracia. Não aponteis as vossas armas desleais contra a República, porque podem surgir, dêsse infeliz gesto, consequências graves para a própria Pátria.

Vêde o que se passa em todo o mundo. Os melhores valores são respeitados, amados e estão unidos para a Paz. As cabeças pensantes não se gladiam, porque a hora grave que singra por toda a parte traz pensativos os homens cultos.

Senhores, a crise é grande, a miséria é muita; por isso não deveis brincar com o fogo. E' tempo de acabar com a arrogância e esperança em restabelecer o trono carcomido, porque não o consentirão os bravos militares republicanos e o Povo que luta pela República.

Senhores, já é tempo de acabar com a lenda sebastianista. A monarquia não é possível jámais em Portugal. Não a quer o exército, não a quer o Povo.

Ainda há dias, quando da posse do senhor Ministro do Interior, o sr. general Farinha Beirão disse: «A Guarda Nacional Republicana tem envidado sempre os seus maiores esforços para manter a ordem e defender a República». Mais: Ouçam-se todos os comandos militares e eles responderão: «Estamos aqui para defender a República contra qualquer traição monárquica. E' a nossa dignidade que não-lo impõe e mais no que ela, os destinos da nossa Pátria».

Por isso, senhores, nós temos razão em dizer-vos: Não aponteis as vossas armas desleais contra a República, porque podem surgir, dêsse infeliz gesto, consequências graves para a própria Pátria!

Senhores, a crise económica e financeira não está de molde a poder-se brincar com o lume. Estas crises não se resolvem com os vossos teoremas. Não!

Os maçons, os demagogos, como vós — integra-

listas e falsos católicos — chamais aos constitucionistas, também tem os seus pontos de vista, também são homens de inteligência e de intellecto capaz de cooperar no debelamento da grave crise por que passamos.

Chamais demagogos aos homens que se bateram e batem pela harmonia social, pela Paz, pela integridade da Pátria, tanto assim que os seus peitos foram cobertos de medalhas de gloriosos feitos. Porque?

São demagogos e maçons os homens, os heróis desconhecidos que guardaram os bancos e protegeram vidas? Porque?

A propósito de tudo e de nada, os reacconários, para combaterem os republicanos, atiram para o público ingénuo com o papão da Maçonaria, com a demagogia, não lendo os seus jornais que dizem: — «Um vento de insanía sopra por toda a parte e não é fácil prever os destroços que, continuando a soprar, virá a fazer na sua fúria desabrida».

Ouviram, senhores integralistas, o que diz um jornal católico? Ouviram?

Temos ou não razão em dizer-vos: Não aponteis as vossas armas desleais contra a República, porque podem surgir, dêsse infeliz gesto, consequências graves para a própria Pátria?! Razão tem também o illustre official, sr. general Farinha Beirão, em dizer: — «Estamos aqui para defender a República contra qualquer traição monárquica. E' a nossa dignidade que não-lo impõe e, mais do que ela, os destinos da nossa Pátria».

O espectro não é, pois, a Democracia, senhores integralistas. As vossas diatribes, os vossos deslises, as vossas denuncias descaídas, pretendendo assim inutilizar, vexar, esmagar os republicanos, podem ser, acreditai, os melhores elementos para destruir a própria Pátria! Podeis ficar carbonizados pelo fogo que vós próprios ateais.

Lembraí-vos de que, presentemente, os republica-

nos são hoje os conservadores em todos os paizes onde impera a Democracia. A vossa cegueira é tão grande, o vosso ódio é tão venenoso que preferis tudo, tudo, a vêr colaborar nos destinos da Pátria e da República os homens de um passado limpo e muitos com o peito coberto de medalhas!

O espectro não é a Democracia! Não, não e não! Oh! Se eu vos pudesse dizer tudo!...

Senhores: Basta! Basta!

Tito.

ANTÓNIO VICENTE Médico

Consultas em Bustos, ás terças e sextas, das 10 ás 12 horas.
Residência e consultório em Troviscal.

O Armistício

Passou no dia 11 do corrente mais um aniversário do terminus da grande guerra.

Em Lisboa inaugurou-se um grandioso monumento aos mortos da guerra. Foram imponentes as manifestações. Fizeram-se representar muitos combatentes e outros assistiram ao acto. Mas, quantos e quantos combatentes na Flandres e nos escaldantes areais da Airica desejariam também assistir, para relembrarem os seus companheiros e abraçarem os camaradas dispersos pelo país?!

Oxalá que seja muito duradoura a solenisação da Paz... No entanto a China e o Japão batem-se. A Sociedade de Defeza das Nações fica mal ferida com esta conflagração, porque parece que a guerra é inevitável.

Alambiques

Um recente decreto do governo determina que, até 31 de Dezembro próximo, os possuidores de alambiques requeiram o registo na Inspeção Técnica das Industrias Agrícolas.

A falta de registo implica uma pesada multa.

Regresso ao lar

Segundo planos do nosso colega «Defeza de Anadia», devem chegar brevemente ás suas casas em Anadia, ao seio das suas famílias, os nossos amigos, srs. dr. Virgílio Pereira da Silva e Artur da Silva Sereno.

Oxalá que os possamos abraçar dentro em pouco.

Este número foi visado pela Comissão de Censura.

ECOS

DIRECÇÃO DUM JORNAL

COM exactidão e bom humor, diz um jornalista americano que não há coisa mais difícil do que a direcção de um jornal. Se se trata muito de politica, os leitores aborrecem-se porque estão furtos de politica.

Se prescindir da politica, desinteressam-se do jornal porque é insipido e pesado.

Se publica artigos originaes, dizem que não valia a pena occupar espaço com elles, havendo tanta coisa boa para copiar.

Se copia, dizem que escreve à tesoura.

Se apoia o governo, dizem que quer um subsidio; se o ataca, dizem que é traidor e inimigo da ordem pública; se escreve em sentido liberal, qualificam-no de demagogo; se é conservador, chamam-lhe retrógrado.

Se faz ditos e gazetilhas alegres, dizem que pretende ser espirituoso; se os não faz, é porque o jornalista é um velho fossil e cheira a rapé.

Se publica muitas noticias, o público desgosta-se porque o que diz são mentiras; se as suprime, é para encobrir as verdades ao público.

O jornalista americano tem razão. Agradar a todos — nem o Padre Eterno!...

A direcção do jornal tem de contar ainda com uma chusma de zoilos, para quem a critica é fácil... Mas escrever, publicar — fazer o periódico e pô-lo em circulação — isso é que não será já tão simples como parece. Hoc hopus hic labor est.

A FRANÇA

DE todas as nações europeias, é a França a única que, económica e financeiramente, tem, na actualidade, uma vida desafiada.

As outras grandes potências — Inglaterra, Alemanha, etc. — como os pequenos países, atravessam uma crise tremenda, inquietante.

A França teve também, há uns 4 ou 5 anos, as suas finanças desequilibradas, a sua moeda depreciadíssima. Mas resolveu a crise por si só, o que não acontece agora com a Inglaterra e com a Alemanha que, ante o abismo, pedem afluente à França que as ajude a salvar-se!

E a França está auxiliando aquelas nações tão orgulhosas. A

França modesta, a França republicana, a França parlamentar e democrática, a França da Revolução e da Liberdade! — tão encarnecida por monárquicos e reacconários.

CONDE DAS TREVAS

ESCREVE-NOS «um leitor», lembrando, a propósito do eco do último número — «Analfabetismo» — que ao celeberrimo conde de Aurora seja mudado o título para conde das Trevas, que muito melhor se coaduna com a sua immortal teoria: — «Pode considerar-se feliz o que não sabe ler».

Concordamos. Mas não somos nós quem muda ou concede títulos de nobreza. Nem mesmo o governo da República o pode fazer. Isso agora é privativo do Papa e do sr. D. Manuel de Bragança.

«Um leitor» que se lhes dirija, pois são eles que dão as cartas... nobiliárquicas.

A LIBRA E O ESCUDO

PORQUE o valor da libra havia sido fixado em 110\$00, a sua queda arrastou também a nossa moeda. E, como desastrosa consequência, os produtos ingleses sofreram consideravel aumento de preço.

Ultimamente, também cá se registou o encarecimento do açúcar, do sabão, do petróleo, dos adubos, etc. Isto é, o que o produtor tem necessidade de comprar.

Como doloroso contraste, accentua-se a baixa no vinho, no milho, no feijão, etc. Isto é, o que o produtor tem necessidade de vender.

D'áí, a situação económica ser cada vez mais angustiosa.

REMATE CÓMICO

ULTIMA recomendação dum sargento, antes de entrar numa revolução:

«Rapazes, é preciso principalmente não dar a conhecer ao inimigo que há falta de cartuchos. Quando vocês os não tiverem, continuem a fazer fogo...»

Sociedade

ESTADAS

De visita ao nosso amigo, sr. Joaquim Ferreira de Carvalho, e esposa, desta vila, estiveram aqui os seus cunhados, srs. José Moutinho e esposa, do Porto.

No dia de Todos os Santos também estiveram nesta vila, de visita aos seus, o nosso amigo e assinate, sr. José Páscoa, esposa e filhinhos, residentes em Espinho.

a' Biblioteca Municipal

Pela imprensa

«Ala Esquerda»

Completo mais um ano de existência o nosso valoroso colega republicano, «Ala Esquerda», de Beja, jornal que muito vem contribuindo para o engrandecimento dos ideais republicanos.

A «Ala Esquerda» prendeu uma grande amizade, pois algumas vezes publicou alguns nossos artigos.

A Sobral Rodrigues e a todos os cooperadores do balauarte da Democracia, as nossas saudações.

«A Verdade»

Foi dia de festa o 1.º de Novembro para o nosso distinto colega «A Verdade», do Porto, por ter completado mais um ano de publicidade.

«A Verdade» impõe-se pelos seus formidáveis artigos doutrinares; por isso, cumprimos com satisfação os seus directores, srs. Lino de Figueirôa e Joaquim Salgado.

DE LISBOA

11 de Novembro

Eis algumas notícias da capital, escritas sobre o joelho, ao correr da pena, «em tres tempos», mas que talvez interessem os leitores da *Alma Popular*, especialmente aqueles que não possuem jornais diários.

Realizaram-se ultimamente as eleições para os corpos gerentes da Associação dos Estudantes da Faculdade de Direito de Lisboa. Disputavam-nas monárquicos (ainda os há!...) e republicanos, ganhando estes por grande maioria.

Na mocidade das Escolas vem-se constatando, nos últimos tempos, muito entusiasmo e dedicação pela República.

Comemorando a data do armistício, isto é, o dia em que, na Grande Guerra, os alemães pediram paz aos aliados — 11 de Novembro — efectuaram-se hoje várias manifestações, promovidas pela Liga dos Combatentes.

No dia 6 do corrente chegou ao Banco de Portugal uma importante remessa de ouro em barra, com o peso de 3.232 quilos, no valor de 600 mil libras, ou sejam 53 mil contos da nossa moeda. O precioso metal foi adquirido em Nova York pelo nosso banco emissor, que o destina ás suas reservas metálicas.

Uma nota officiosa, que alguns jornais ontem publicaram, dimanada do Ministério do Interior, diz que se «tem feito espalhar boatos para alarmar a opinião, fazendo-se crer na possibilidade de graves alterações da ordem pública».

Pelas revelações sensacionais, feitas em 8 audiências, o julgamento do *chauffeur* da Polícia, de apelido Gouveia, acusado de, no dia 1.º de Maio, haver assassinado o caixeiro Armando Silva, apaixonou vivamente a opinião pública.

Lisboeta.

Cobrança de Dividas

Sem encargo para o crédor. Trata

Joaquim Ferreira de Carvalho.

NARCISO DE AZEVEDO

III
Do Poeta

Prosador consumado, Narciso de Azevedo é um poeta de raro mérito. Sem exagêro, o artista dos «Rythmos da Hellada» e de «A Cigarra de Theocrito» afigura-se-nos como um dos maiores poetas contemporâneos — e tão poucos são eles — da nossa ter-

ra, ao tomar também para tema da sua arte a Grécia imorredora, ocupará o lugar que lhe assiste no mundo das letras.

Talento e sensibilidade, predicados difficilimos hoje de encontrar, e muito mais reunidos, possue-os Narciso de Azevedo e cla-



NARCISO DE AZEVEDO

Desenho do grande mestre, recentemente falecido, António Carneiro

ra, não obstante ser quasi um desconhecido dos que lêem.

A impopularidade, as mais das vezes, nada quer dizer. Sabe-se que grandes vultos da nossa literatura são pouco lidos, enquanto miseros escribas têm numerosíssimo público.

Narciso de Azevedo não ignora isto e, todavia, sente-se bem no seu isolamento, vê claramente quão efêmeros são certos ídolos, tem, possivelmente, a consciência do que vale:

Longe da turba, adoro a solidão!
Gralham que o artista desça á multidão?
Pois ao vulgo os teus versos vai cantar:

Tens a immortalidade garantida
Até ao fim da tua curta vida
—A multidão adora o que é vulgar.

As turbas, de facto, amam ainda a literatura mórbida, o seu grau cultural é por enquanto bastante inferior.

Só os que possuem um determinado número de conhecimentos saberão admirar quem, em sonetos impeccáveis, canta a Hellada, pois toda a arte de Narciso de Azevedo se inspira na Grécia imortal, como êle próprio no-lo confessa em

A MINHA ARTE

Entre ruínas de arte esplendorosa
Tenho vivido em puro encantamento:
As ruínas dão febril deslumbramento,
Contando a vida heroica e harmoniosa.

Lutam Heróis nos frisos derrubados!...
—Salvé, Athletas! Belos e serenos,
Sois vida eterna em marmores hellenos!—
Deuses vivem nos bronzes profanados!...

Frontões divinos duma Raça eleita,
Mutilados relevos por encanto
Deram-me a Forma hellenica e perfeita!

A minha arte, moça e escultural
A' Hellada sagrada e triumphal
Erga o primeiro e o derradeiro canto!

Quando, porém, um dia o público adquirir uma cultura mais sólida, quando a joeira do tempo exercer a sua implacável missão, aquele que no soneto se ergue a enorme altura, à altura a que voou o autor glorioso dos «Trofeus», José Maria de Here-

ramente o demonstra nas suas páginas — tão inconfundíveis como admiráveis.

Mas transcrevamos, para comprovar a asserção, este soneto dos «Rythmos da Hellada», o primeiro livro do autor:

VICTORIA PLENA

Num clamor sauda o povo: «Salvé, Cléobulo!»
E triumphalmente nu surge um Athleta!
E' um formoso Principe de Creta,
Que vem ganhar os louros de discobolo.

Ao ver águlas no céu, diz com nobreza:
«Por Zeus de Olympia!» Destro e donairoso,
No estadio lança o disco victorioso
Um assombro de Força e de Belleza!

«Iopaeon!» grita o povo com loucura.
«O Heroi humildemente invoca Zeus
E fala á sua noiva com ternura:

«Doce Aglauros, franzina como as dhalias,
Aceita gracilmente os meus trophéus
—O meu orgulho beija-te as sandálias!»

E esteoutro, por exemplo, de «A Cigarra de Theocrito»:

ROSEIRAS ESQUECIDAS

No plintho duma estatua entrelaçadas
Vivem duas roseiras. Mas quem passa
De tal jeito olha a estatua em plena graça
Que não dá pelas rosas perfumadas.

Esquecidas, procuram a maneira
De mostrar suas rosas de valia:
Para ser vista a modo, uma roseira
Sobe aos peitos da estatua em pleno dia.

E logo um botão rubro sem rodeios
(Moças, como as roseiras sam vaidosas!)
Põe a sangrar em cada um dos seios!

Vae a outra roseira mais travessa
Florir-lhe a fresca bocca e na cabeça
Compõe-lhe uma coroa de alvas rosas!

Sem tentarmos o impossivel de prosseguir, estamos convencidos que justiça completa hade ser feita ao «requintado Esteta dos *Rythmos da Hellada e Paços do Encantamento*», como escreveu alguns Horácio de Castro Guimarães, porque Narciso de Azevedo enfileira junto dos que possuem uma obra cheia de beleza — a beleza que têm na Primavera as roseiras cobertas de formosíssimas e fragrantas rosas.

A. S.

A CRISE VINICOLA

Os direitos sobre as bebidas em Angola

Do semanário de Mossâmedes, *Noticias da Huila*, transcrevemos a seguinte notícia:

Onde digo digo, digo que não digo. E' o caso. O decreto 19.773 não falava em que as bebidas alcoólicas pagariam os direitos por grau. Só mais tarde, por telegrama, o sr. ministro esclareceu que eram taxadas por grau e litro. (Isto, sem dúvida, para evitar que as bebidas viessem a produzir *tachadas*).

Em virtude desta aclaração ministerial, um litro de aguardente nacional com 40 graus paga de direitos 120 angolares e um litro de whisky com 45 graus pagará a bagatela de 673,00.

Como os vícios podem imenso sobre a fraca humanidade, criar-se-há, em prejuizo das receitas alfandegárias, a indústria do contrabando das bebidas alcoólicas. que se fará, sem riscos e com lucros certos, pela nossa vastíssima e desguarnecidíssima fronteira terrestre.

E no fim, tudo continuará correndo como dantes, excepto a receita das alfandegas.

No momento em que os vicultores atravessam uma crise extraordinária, que pode ter funestíssimas consequências para toda a economia nacional; na ocasião em que, de Norte a Sul do País, todos pedem ao governo para adoptar medidas urgentes, capazes de evitar a ruina da nossa principal fonte de actividade agrícola; na ocasião em que os Sindicatos, reunidos em Lisboa, alvitram e pedem, como garantia única de saída para o vinho, que ainda atulha os toneis, que ao menos as nossas colónias, cuja manutenção tanto dinheiro nos tem custado, nos auxiliem, baixando as taxas proibitivas que att incidem sobre o vinho e bebidas alcoólicas nacionais, não faz sentido que sobre elas se elevem os direitos, a ponto de um litro de aguardente nacional pagar de direitos cento e vinte escudos, cento e vinte mil reis, ou cento e vinte angolares, que na prática tudo é o mesmo!

Lê-se e não se acredita. Chega-se a ter a impressão de um erro, de uma blague jornalística, de uma atoarda para revoltar o gentio. Mas não. O jornal tem em cima um dístico, que dá, á noticia, a confirmação official: foi visado pela comissão de censura!

E como, por via de regra, neste desgraçado País, se confirmam sempre as novas más, deve ser verdadeira.

Entre as medidas propostas, em Inglaterra, para revalorizar a libra, figura também a idéa de considerar o vinho objecto de luxo, e, como tal, elevar para uma taxa proibitiva, os direitos de importação naquele País, que é o nosso principal mercado de vinho do Porto.

Por muito elevados, porém, que sejam os direitos que a Inglaterra venha a exigir de nós (e já se fala em 100% sobre as taxas actuais), não chegarão por certo á décima parte dos impostos alfandegários com que nós próprios nos sobrecarregamos, só pela transferência de uma mercadoria de um pedaço de terra lusa, para outro pedaço da terra portuguesa.

E' assim que se unem os laços económicos que devem prender, nos mesmos interesses, todos os habitantes de Portugal, que do Portugal europeu, que de essa maior quantidade a que pomposa-

mente se chama Império Colonial?

Com que argumentos defenderemos amanhã a nossa posição perante a França, que nos fecha as fronteiras, perante Londres, perante qualquer governo que nos declare guerra de morte, essa guerra tarifária que é a guerra pela fome, se nós lhes damos inteira razão com o nosso procedimento, na nossa própria casa?

De há muito se toca a ária choradilha da protecção do preto, para justificar todas as medidas tendentes a evitar a saída dos nossos vinhos para Africa. Dizem que nos obrigamos a isso por compromissos internacionais, a que não podemos faltar. Não somos, evidentemente, contrários a todas as medidas que visem combater o alcoolismo, que entre os pretos, quer entre os brancos. Mas o alcoolismo combate-se precisamente com o vinho, como os incêndios das florestas, ás vezes, se combatem com o próprio fogo, habilmente lançado.

Contra a cachaça, que queima e aniquila a raça preta, que esta habite nas nossas colónias, que nas colónias francesas, inglesas, belgas ou de qualquer outro país, só há um remédio — o bom vinho.

O preto, como o branco, necessitam de alcool em quantidade moderada; e quando o não tem sob a fórmula agradável dum vinho refrigerante e estimulante contra a lassidão própria dos músculos que vivem nos trópicos, fabricam-no de qualquer sumo açucarado, fabricam-no da banana, do milho, do inhame, da cana de açúcar, de qualquer coisa que ofereça alimento aos sacaromicetas, fermentos universais, que tanto vivem no Douro como nas terras de Gaza.

Veja-se o que se passa na América com a lei seca. Se admitirmos a tese dos abstencionistas, devemos crer que mais de metade dos americanos (todos aqueles que combatem esta lei, que foi o primeiro empurrão que o mundo sofreu para a actual crise), mais de metade desse povo, que se presa de ser o mais equilibrado do mundo, tem as mesmas exigências dos selvagens, fabricando a sua cachaça da própria cellulose da madeira, sacrificada por meios químicos.

Não devemos, por isso, ter medo ao papão estrangeiro. Os outros povos tem muito com que se entreter, e não tem tempo para vêr se nós trocamos ao preto a cachaça por vinho; e se virem, será por certo para nos louvarem.

Não será melhor isso do que abrir em Angola fábricas de cerveja?

(Da «Gazeta das Aldeias»).

Joaquim Pratas.

«Alma Popular»

O nosso jornal dá entrada hoje, 13, na estação telégrafo-postal desta vila, devendo por isso ser entregue aos nossos assinantes no sábado, dia 14.

Cartões de visita

Imprimem-se, com perfeição e rapidês, na TIP. POPULAR, desde 5\$000 o cento.

Chamamos a atenção dos nossos leitores para a 4.ª página.

LUTUOSA

Dr. Jacinto Nunes

Faleceu no dia 9 do corrente em Grandola o venerando republicano, dr. Jacinto Nunes, muito versado em assuntos administrativos.

E' mais uma figura da Republica que baixa á paz do túmulo.

Os nossos pèzames a toda a familia enlutada, especialmente a seu filho dr. Jorge Nunes e a seu genro dr. Brito Camacho.

Em 25 do mês passado faleceu na Mealhada a sr.^a D. Maria Augusta Duarte Pega, esposa do sr. Frutuoso Rodrigues Breda, tesoureiro da Fazenda Pública, e mãe do nosso amigo e assinante, sr. Manuel Pega Breda de Melo.

— Com 46 anos de idade, deixou de existir, na Mamarosa, o nosso amigo, sr. José António Martins.

A sua morte foi muito sentida por todos quantos o conheciam, tendo o seu funeral, realizado na tarde da última terça-feira, sido muito concorrido.

— Em Agueda faleceu também a sr.^a D. Rosa Portela Ala, professora, esposa do professor sr. Joaquim de Matos Ala e irmã do nosso amigo e assinante, sr. Manuel Pinto, secretário de Finanças.

A's familias doridas, os nossos sentidos pèzames.

- | | |
|--|---|
| Canetas «Conklin» (Endura), Petroleo Hahn, Javal, Taky, Odol, Agua Dentifrica Dr. Pierre, Neige Hazeline, Sabão Pears, Kaloderma, Mentholatum, Todos os artigos do Gibbs; Aguas de Colónia, Essências, Cremes, Pastas de Dentes, Pó de Arroz, Brilhantinas de diferentes fabricantes nacionais e estrangeiros; Gilets, | Lâminas diversas, Estatuetas, Jarras de fantasia, Bengalas, Navalhas de barba, Pinceis, Máquinas de cortar cabelo, Cateiras, Escovas de dentes, Isqueiros de gazonina de diferentes modelos, Boquiilhas, Caixas de charutos para brindes das melhores qualidades, Edições de postais da cidade de Aveiro. |
|--|---|

Souto Ratola—AVEIRO

Expediente

Estamos procedendo á cobrança das assinaturas da Alma Popular, cujo ano terminou, para a maioria dos nossos muito prezados assinantes, em 30 de Setembro. Por isso, confiadamente, como sempre, na generosidade dos nossos assinantes, esperamos dever-lhes o favor do melhor acolhimento para os nossos recibos, pagando-os logo que lhes sejam entregues.

Aqui ficam, pois, os nossos antecipados agradecimentos, especialmente áqueles que nos enviarem directamente a importância da sua assinatura, evitando-nos assim trabalho e despeza.

Pedimos aos nossos assinantes a fineza de nos avisarem, num simples postal, sempre que mudem de residência, a fim de não sofrerem interrupção na remessa do nosso jornal.

Igualmente pedimos aos nossos amigos que nos partiepem alguns acontecimentos, dignos de registo, ocorridos nas suas terras.

Assinar a «Alma Popular» é contribuir para a defeza da Republica e dos direitos a que tem jus o Povo.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

PRÉMIOS

Aos consumidores de fósforos

A todos os consumidores de fósforos das afamadas marcas ELEFANTE, PORTO, LEÃO, TIGRE, etc., da Companhia Lusitana de Fósforos, que por intermédio do Depósito de Oliveira do Bairro façam as suas compras, concederei o seguinte prémio, até ao fim de Janeiro de 1932:

Por cada 20 caixinhas vazias, das marcas acima, que entreguem na loja ou estabelecimento onde façam as suas compras, receberão 1 caixinha cheia.

O Sr. Lojista receberá de seguida, neste Depósito, os prémios que pagar.

Dêste modo o público passará a gastar optimos fósforos por \$19 cada caixa! Mais baratos 5 % que os da concorrência!

Preferi, pois, os fósforos da Companhia Lusitana, que ficarem muito bem servidos, gastando menos dinheiro!

Depositário em Oliveira do Bairro

António Joaquim de Carvalho

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Desastre mortal

No dia 10 do corrente, pelas 16,15, deu-se na Estação do Caminho de Ferro desta vila um desastre que consternou quantos dele tiveram conhecimento.

No momento em que José Rodrigues Soares, nosso assinante, filho do sr. Manuel Rodrigues Soares, desta vila, empurrava para a descarga um vagon de adubos, no desvio particular da Companhia União Fabril, foi apanhado pelo pára choques de um outro vagon, desengatado nessa ocasião, mas sem carga, que seguia em direcção áquele a que o infeliz José alimentava a marcha, resultando do embate ter ficado com a axilla do braço esquerdo esmagada e muito contundido.

Conhecida a ocorrência, foi o ferido imediatamente conduzido em maca para o consultório do nosso amigo, sr. dr. Costa Ferreira, que lhe prestou os primeiros socorros; mas o seu estado era tão grave, que teve de ser conduzido em automovel para o hospital de Agueda, visto aqui não termos nem uma enfermaria...

Chocou-nos profundamente este desastre, pois o José Rodrigues Soares era muito estimado por todos que o conheciam, devido á sua bondade, e muito prestavel.

Depois de composta esta noticia fomos informados de que fôra amputado o braço ao infeliz José, que faleceu na manhã do dia 11, sabendo tambem que o seu enterro teria lugar em Agueda.

E' deveras lamentavel este acontecimento, tanto mais que a vitima era o braço direito da casa.

A toda a familia enlutada, especialmente aos pais do indito José Soares, enviamos os nossos sentidos pèzames.

DECLARAÇÃO

Manuel F. Neves, ausente nos Estados Unidos da America do Norte, faço saber que não sou responsável por qualquer divida que minha mãe—Carolina d'Oliveira, do lugar da Feiteira, possa contrair em meu nome.

Taxas postais

As taxas postais que estão actualmente em vigor são, entre outras, as seguintes, para correspondência particular:

Cartas, cada 20 gramas . . .	\$40
Bilhetes postais	\$25
Bilhetes-cartas	\$60
Jornais	\$06
Impressos, cada 50 gramas . .	\$15
Manuscritos, até 250 gramas . .	\$40
Amstras, cada 50 gramas . . .	\$15
Prémio de registo	\$40
Encomendas postais, cada . . .	\$450
Telegramas, cada palavra . . .	\$20

ANUNCIOS

Agradecimento

Rosa Domingues Vieira, Manuel Simões Aires (ausente), Júlia, Maria dos Anjos (ausente) e Flávia Simões Vieira; José Ferreira Frade e Isac José de Melo, viuva, filhos e genros do falecido João Simões Aires, na impossibilidade de agradecerem individualmente a todas as pessoas que tomaram parte no funeral, ou por outra qualquer forma lhes testemunharam o seu pezar, fazem-no por este meio, a todas patentando o seu profundo reconhecimento.

Sobreiro, 8 de Novembro de 1931.



FARMÁCIA
Araujo Vicente
TROVISCAL
Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras.



Revogação de mandato

Para os devidos e legais efeitos se anuncia que foi revogado o mandato que José Areias Neto, tambem conhecido por José Neto de Carvalho, de Malhapão, freguesia de Oiã, e actualmente preso na cadeia do Forte de Monsanto, havia conferido a sua mulher Maria da Conceição Freire, do mesmo lugar, sendo actualmente seu procurador Amadeu Simões Areias, seu mano, tambem do mesmo lugar.

Oliveira do Bairro, 14 de Novembro de 1931.

Amadeu Simões Areias.

Aviso importante

Maria Lucinda Simões, da Palhaça, declara que lhe foi desaparecida ou roubada de sua casa uma letra no valor de 500\$00, assinada por Jaime da Silva de Jesus. Previne para a não transaccionarem e deterem o seu possuidor. Palhaça, 10 de Novembro de 1931.

Maria Lucinda Simões.

António A. do Evangelho

COM
Oficina de caldeireiro

Bombas e tubos de ferro. Canalizações. Modificações e reparações em pulverisadores. Máquinas para destilação de bagaço. Caldeiras tubulares e horizontais. Fundição metalúrgica.

FERMENTELOS

Relógios de ouro, LONGINES, OMEGA e outras marcas, de bolso e pulso, para homem e senhora.

Preços da fábrica, em virtude da grande existência, vendendo-se, á razão da libra a 105\$00, os relógios d'ouro.

Garantia absoluta.

Souto Ratola—AVEIRO

VENDE-SE

UMA atafona em bom estado, com pedras novas e de boa qualidade; e bem assim uma vasilha para vinho, em estado de nova, de 300 almedes.

Trata-se com José Ferreira Fresco, da Caneira de Vila Verde, ou Maria Rosa Ferreira Pires, em Amoreira do Repolão — OLIVEIRA DO BAIRRO.

FOTOGRAFIAS para bilhetes de identidade e para varias documentações, tiram-se com a máxima brevidade e por preços economicos na
FOTO ROBALO
Oliveira do Bairro

CASA

VENDE-SE no Senhor dos Afritos, pertencente a Carolina da Conceição.
Trata-se nesta Redacção.

Galinhas

«Beghorn» — brancas
(As melhores poedeiras)

Ovos para incubação, vende

Herculano da Silva

BUSTOS

Bicicleta

VENDE-SE uma para senhora, com pouco uso. Para vêr e tratar, dirigir a Abel Sá—Oiã.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Guias de depósito

Para ajudantes de postos do Registo Civil, vendem-se na Tipografia da ALMA POPULAR.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Armas para caça

— E —
Todos os artigos para caçador

Não comprem sem consultar os preços da casa

PAULA SANTOS & C.^a

Armazem de Ferragens

Rua das Flores, n.º 40

PORTO

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Baixa de Preços

Nos tabacos de A TABAQUEIRA

Estes tabacos, agora preparados sob a direcção dum técnico muito competente, TENDO POR ISSO MELHORADO NA QUALIDADE SEM DIMINUIREM NO SEU PESO, baixaram muito de preço, custando:

Cada onça com 15 gramas de tabaco Superfino (tipo Superior)—1\$00
Cada onça com 25 gr. de tabaco Cubano Forte (tipo Duque)—1\$30

Experimentai-os e passareis a usá-los, poupando muito dinheiro.

Pedi-os em todos os estabelecimentos ou lojas!

Se todos os fumadores portugueses comprassem só tabacos de A Tabaqueira concorreriam para a diminuição das contribuições, porque A Tabaqueira paga ao Estado 20 % sobre as vendas que fizer, ao passo que a concorrência só paga 10 %.
Entrariam assim a mais, por ano, nos cofres do Estado, mais de 20:000 contos.

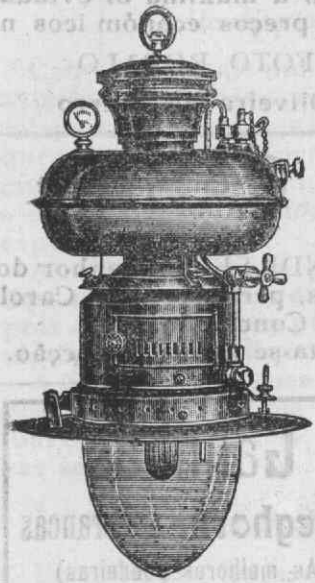
Portanto, quem auxiliar A Tabaqueira, comprando os seus tabacos, a si mesmo prestará um bom serviço.

Depositário em Oliveira do Bairro :

António Joaquim de Carvalho

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

“PETROMAX,,



Quereis ter uma boa luz? Comprai «PETROMAX»

Candieiros de suspensão, lanternas, etc. Estes candieiros são «Petromax» e não da Vacuum. Nunca falham.

Quereis ter uma boa música? Comprai as gronofolas, gramofones, radiofones, T. S. F. e discos «BROADCAST»

Vejam, ouçam e comparem com os outros o disco de longa audição

«Broadcast»

De gravação electrica em ambas as faces pelo novo processo da «Companhia Marconi».

Peçam catálogos e mais esclarecimentos ao agente na Palhaça

Candieiros de suspensão (250 a 6.000 velas)

\$07 por hora

Cuidado com as imitações

Amândio Martins Fernandes



COVENTRY

Sim, COVENTRY, a alta qualidade da bicicleta desta marca, construida na própria cidade de Coventry, a única bicicleta que merece bem o nome da sua terra.

E' uma verdadeira maravilha, construida toda sistema Raleigh. Podemos dizer que marca bem o seu lugar entre as primeiras, e é muito mais barata: Chegaram mais 100 ha dias, de sistema de luxo aos Armazens

PARAIZO

SANGALHOS - PORTUGAL



Relojoaria Neves

(CASA FUNDADA EM 1922)

Ouro, prata, relógios

E máqtnas de costura



Vendas, compras e concertos

Ouçam os magnificos discos **Brunswick**

OLIVEIRA DO BAIRRO

OFICINA DE CANTARIA

= DE =

ANTONIO DE FREITAS

Mamarrosa

Contratam-se jazigos e capelas, tanto grandes como pequenas. Confeccionam-se mausoleus, campas, túmulos e estatuas para sepulcros.

Ha sempre pias para cosinha, e tudo a que diz respeito a obra de cantaria. Seriedade nos negocios.

Elisio Sucena

Almeida Ribeiro

Advogados em Ageda

Encarregam-se de todos os serviços na comarca de Anadia' onde dão consultas ás segundas e quintas-feiras.

Escritório junto á Casa Espanha, o Chiadinho.

“Alma Popular,,

Assinaturas

Por ano - Pagamento adiantado

Portugal	7\$50
Possessões port. e Espanha .	15\$00
Outros países	20\$00
Número avulso, \$50	

Anúncios e comunicados

Cada linha	\$70
Repetições	\$60
Permanentes, contrato especial.	
Para os srs. assinantes, 10 oje de desconto.	

António Luís Pisco Carreiro

Previne todos os lavradores do concelho de Oliveira do Bairro para que não vendam as suas bôrras de vinho e sarro sem primeiro o consultarem, pois paga sempre por melhor preço do que qualquer outro seu colega. Bôrra por almude tanto compra como troca por aguardente.

Amoreira do Repolão

OLIVEIRA DO BAIRRO

Trabalhos Tipográficos

Todos os géneros

Carimbos de borracha

Executam-se na

TIP. POPULAR

EM

Oliveira do Bairro

Comer bem e gastar pouco

Na feira da Oliveirinha, só em casa do padeiro, em frente à igreja, se consegue comer bem e barato. Nesta casa, ultimamente modificada, encontra-se sempre um variado sortido de comidas e vinhos das melhores regiões, aguardente, genebra, conhaques, licores, vinhos finos, cervejas e toda a qualidade de refrescos. Géneros de mercearia de 1.ª qualidade.

Tem um grande pátio para prender gados, grande pia d'água para os mesmos e abegoarias para recolher gratuitamente o gado aos fregueses da casa.

A norma desta casa é: — *barato para ter muita*

Hudson para comprar uma boa máquina. Nosso cliente e amigo.

Agentes **DUQUE SIMÕES & C.ª** Sangalhos—PORTUGAL

A ESTRELA

(Antiga casa de ANTONIO GIL DA ROCHA)

MOGOFORES

Modas — Sedas — Retrozaria

Objectos para brindes — Perfumarias

SECÇÕES ANEXAS: — Louça esmaltada e porcelana— Papeleria e objectos de escritório — Vinhos finos e licores.

Mercearias por grosso e a retalho

Confrontem os meus preços!

Visitem o meu estabelecimento!

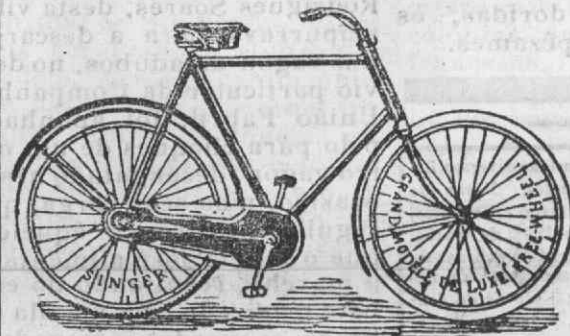
O proprietário,

Manuel Marques Bátista

Oficina de Reparações

DE — **AUGUSTO SIMÕES MOREIRA**

OLIVEIRA DO BAIRRO



NESTA officina concertam-se bicicletas, motos, armas de fogo, máquinas de costura, pulverizadores, etc.

Grande quantidade de acessórios para bicicletas e enfim todos os artigos que dizem respeito á sua

arte e que se vendem por junto e a retalho.

TEIXEIRA & CRUZ

SANGALHOS

Cereais, farinhas, milho e mercearia

Sacos usados, muito baratos

Ampliações, reproduções

— E —

Todos os trabalhos fotográficos

NA

FOTO ROBALO

Oliveira do Bairro